

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado do Paraná

Class.: 1159

Data: 25.05.82

Pg.: _____

Documento à Funai pede ajuda para Avá-guaranis

FOZ DO IGUAÇU (Sucursal) - "Enquanto se discute se o índio pode ou não usar cobertor, os Avá-guarani passam frio e são acometidos de fortes gripes; enquanto se discutem filosofias que definem o que é assistencialismo, os índios estão sem nada para comer numa área que deverão abandonar, para ceder lugar ao lago de Itaipu e ir para outra, onde levarão meses para produzir algo para comer. Se não tivessem sido acossados pelos brancos, que devastaram a ecologia da área, certamente não estariam passando as dificuldades relatadas neste documento".

Em expediente de oito páginas enviado ao delegado regional da Fundação Nacional do Índio - Funai -, a Comissão de Apoio ao Índio da Barra do Ocoi, formada há duas semanas em Foz do Iguaçu, está relatando a situação em que se encontram as 12 famílias da tribo dos Avá-guarani, e solicitando providências urgentes do órgão. De acordo com a comissão, os índios estão passando fome, pois cientistas de que deveriam abandonar sua área a qualquer momento - mas sem nunca saber quando - pararam de plantar e, há mais de um mês, esgotaram-se os poucos gêneros alimentícios antes cultivados.

Em vista disso os índios vinham trabalhando como boias-frias nas propriedades vizinhas, recebendo de Cr\$ 300,000 a Cr\$ 800,00 por dia. Ocorre que a área do reservatório (que será formado em outubro próximo) encontra-se praticamente abandonada, não havendo lavouras que possam dar emprego aos índios "mesmo que fosse sob o regime de exploração a que eles se submetiam". Os membros da Comissão de Apoio ao Índio da Barra do Ocoi afirmam ainda que "eles não se atrevem a buscar recursos de subsistência fora dos estreitos limites de sua área, em virtude do forte medo acumulado durante anos e anos de ameaças partidas de grileiros da região". No documento enviado ao delegado regional da Funai, a comissão lembra que as grandes áreas de terra deste remanescente indígena da grande nação Guarani foram progressivamente gritadas pela invasão dos

brancos, "que os encurralaram de encontro ao Rio Paraná, desmataram a área e violentaram profundamente o ecossistema que permitia a sobrevivência dos índios, forçando-os a adotarem, ou a se submeterem a sanha da nossa civilização".

DENÚNCIAS

No dia seguinte à celebração do acordo entre a Itaipu Binacional e os índios da Barra do Ocoi, os membros da comissão foram até a tribo, motivados pelas informações de queo grupo, que nunca recebeu assistência alguma da Funai, estava passando por uma série de dificuldades. Os índios não podem nem pescar, já que os peixes afastam-se do local da construção da hidrelétrica de Itaipu, que fica próxima da área. Diversas crianças estão fortemente gripadas, com sinais evidentes de desnutrição e verminose. Também existem crianças doentes dos olhos e adultos queixando-se de problemas dentários e dores de cabeça. Um dos índios, de aproximadamente 18 anos, denunciou que recentemente esteve trabalhando para um fazendeiro na tarefa de pulverizar uma plantação e que ficou dias em contato direto com defensivos químicos sem qualquer proteção. A partir de então passou a sentir constantes dores de cabeça, complicações gástricas e debilitação.

A comissão voltou à tribo levando alguns alimentos e roupas arrecadados junto a algumas empresas, além de colaborações solicitadas pelos padres da paróquia João Batista, durante as missas. A comissão resolveu elaborar um documento narrando a situação dos indígenas e encaminhá-lo à Funai com cópias à Itaipu, Cimi, Anai e Comissão de Justiça e Paz. No documento, os membros da comissão condenam a "omissão geral" e conclui que "a assistência que se está prestando não é aquela de ajudá-los a sair do impasse em que se viram lançados praticamente sem se darem conta. E nisso é útil que se considere que este grupo é o último reduto da população indígena que habitou esta região no passado. Temos, pois, uma dívida histórica muito alta para com a raça indígena".



Com a desapropriação, os índios não plantam mais.